

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.04.020

# AS BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA (2014-2024): OBSTÁCULOS A PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

*Buena Bruna Araujo Macêdo<sup>1</sup>*

*Julie Idália Araujo Macêdo<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente trabalho realizou um levantamento bibliográfico junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando conhecer as conexões na produção acadêmica brasileira em nível de pós-graduação *stricto sensu* a respeito das barreiras de acessibilidade que impedem a plena participação da pessoa com deficiência nos diferentes setores da sociedade. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) classifica as barreiras em: a) barreiras urbanísticas, b) barreiras arquitetônicas, c) barreiras nos transportes, d) barreiras nas comunicações e na informação, e) barreiras atitudinais e f) barreiras tecnológicas. No mapeamento foi encontrada diversificadas temáticas de investigação em 42 (quarenta e dois) trabalhos que operaram tal conexão, organizamos nossos achados de pesquisa em termos de distribuição temporal e conteúdo. A fim de realizar o mapeamento, optamos pelos critérios de uma investigação de cunho bibliográfico. Esta consiste

- 1 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEsp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOPROF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, buenabruna@yahoo.com.br
- 2 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juliidalia@yahoo.com.br

numa particularidade da pesquisa documental, pautada em suporte bibliográfico e focada em mapear trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa. A coleta e organização dos dados foram fundamentadas em Bardin (2011), mediante três etapas: em primeiro lugar a pré-análise; depois a exploração do material coletado; e em último lugar, o tratamento das informações obtidas, a inferência e a interpretação. Por meio do processo de revisão do corpus de análise, foi possível observar que as barreiras atitudinais e arquitetônicas são recorrentes e podem ocorrer em diversos contextos; e o quanto urgente são as iniciativas de elaboração de estratégias para a quebra das barreiras.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Barreiras, Deficiência



## INTRODUÇÃO

A legislação que trata da acessibilidade e da superação de barreiras no Brasil é resultante de um processo colaborativo de discussão e construção com a mobilização da sociedade civil e de diversos setores envolvidos na defesa dos direitos das pessoas com deficiência. A Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, conhecida como a Lei da Acessibilidade, estabelece normas para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a eliminação de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, nos edifícios, meios de transporte e de comunicação. A Lei de Acessibilidade (Brasil, 2000) realça a importância de eliminar as barreiras e obstáculos, de diversas ordens, para que então a acessibilidade seja praticável. Impulsionando a inclusão educacional e social, o Decreto nº 5.296/04 regulamentou a Lei nº 10.048/00 e a Lei nº 10.098/00, estabelecendo normas para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e fazendo menção aos princípios do desenho universal.

A Lei da Acessibilidade (Brasil, 2000) define os termos acessibilidade e barreiras, tece orientações legais; que foram atualizadas pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). As barreiras são definidas como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o exercício de seus direitos à acessibilidade, liberdade de movimento e de expressão, comunicação, acesso à informação, compreensão, circulação com segurança, entre outros. A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) classifica as barreiras em: a) barreiras urbanísticas, b) barreiras arquitetônicas, c) barreiras nos transportes, d) barreiras nas comunicações e na informação, e) barreiras atitudinais e f) barreiras tecnológicas. A acessibilidade pode ser entendida como o direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada está ancorada na abordagem qualitativa em educação e realizou um levantamento bibliográfico mental (Ludke; André, 1986; Gil, 2002) junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando conhecer a produção acadêmica brasileira em nível de pós-graduação *stricto sensu* que se propõe a pesquisar as barreiras de acessibilidade que impedem a plena participação da pessoa com deficiência nos diferentes setores da sociedade na presente década (2014 – 2024). No mapeamento foram localizados 42 (quarenta e dois) trabalhos acadêmicos que realizam discussões sobre as barreiras de acessibilidade e os achados de pesquisa foram organizados em termos de distribuição temporal e conteúdo. A fim de realizar o mapeamento, optou-se pelos critérios de uma investigação de cunho bibliográfico. Esta consiste numa particularidade da pesquisa documental, pautada em suporte bibliográfico e focada em mapear trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa. A coleta e organização dos dados foram fundamentadas em Bardin (2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo concentrou esforços na busca por dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O referido banco, disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/> foi acessado em 05 de abril de 2024 e apresentava resumos de teses e dissertações defendidas entre 2014 a 2024 em cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros.

Os descritores de busca junto aos resumos dos trabalhos no referido banco foram: a) barreiras urbanísticas, b) barreiras arquitetônicas, c) barreiras nos transportes, d) barreiras nas comunicações e na informação, e) barreiras atitudinais e f) barreiras tecnológicas. Os núcleos de conteúdo que emergiam dos trabalhos obtidos no levantamento foram organizados em grupos formados do particular para o geral: “[...] partimos dos elementos particulares e reagrupamo-los progressivamente por aproximação dos elementos contíguos para no final deste procedimento atribuir um título à categoria” (BARDIN, 2011, p. 68). O mapeamento realizado localizou 42 (quarenta e dois) trabalhos que se detêm em pesquisas sobre barreiras da acessibilidade no Brasil na presente década. No Quadro 1 a totalidade de produções acadêmicas esta distribuída por tipo de barreira que aborda:

**Quadro 1** – Quantificação dos trabalhos do mapeamento

BARREIRAS	QUANTITATIVO
Barreiras urbanísticas	1
Barreiras arquitetônicas	8
Barreiras nos transportes	0
Barreiras nas comunicações e na informação	9
Barreiras atitudinais	20
Barreiras tecnológicas	4
TOTAL	42

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

Do total de produções acadêmicas encontradas, percebemos que a concentração das produções científicas sobre o tema encontra-se em nível de mestrado com 39 (trinta e nove) dissertações contra apenas 3 (três) teses de doutorado. Esta informação está explícita no Quadro 2:

**Quadro 2** - Níveis de cursos de pós-graduação

PÓS-GRADUAÇÃO	Nº TRABALHOS
Mestrado	39
Doutorado	3
TOTAL	42

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

A concentração no mestrado indica uma aproximação dos instrumentos de pesquisa e algumas análises, mas não há ainda a elaboração teórica o que é característico das teses de doutorado. O que pode indicar a carência de pesquisas a respeito das barreiras de acessibilidade no Brasil. A partir da análise dos trabalhos é possível afirmar que apesar de pequeno número de trabalhos localizados no banco de teses da Capes, as barreiras da acessibilidade tem sido pesquisada praticamente em todo o meio acadêmico do território nacional conforme exposto no Quadro 3.

**Quadro 3** - Regiões brasileiras

REGIÃO BRASILEIRA	Nº TRABALHOS
Sudeste	19
Nordeste	9
Sul	9

REGIÃO BRASILEIRA	Nº TRABALHOS
Norte	0
Centro-Oeste	5
TOTAL	42

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

Os dados sobre a distribuição das pesquisas pelas regiões brasileiras confirmam a tendência nacional da concentração das pesquisas no Sudeste. Esta é a região que recebe maior quantidade de financiamento e reúne o maior número de programas de pós-graduação. De uma forma geral as pesquisas estão concentradas no Sudeste, Sul e Nordeste. O Nordeste e o Sul apresentam um número significativo de trabalhos, situação distinta da região Norte que não registra nenhuma produção acadêmica.

Ao mesmo tempo em que as barreiras vem sendo estudada nas diversas regiões brasileiras, ela também tem sido pesquisada pelos programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento. A diversidade dos Programas de pós-graduação evidencia que os estudos acerca das barreiras da acessibilidade não é exclusivo da área da educação, mas que ela pode ser apreciada sob múltiplos enfoques. Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) as barreiras urbanísticas são “[...] as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo”. Ao aplicar o descritor “barreiras urbanísticas” foi localizado apenas 1 (um) trabalho acadêmico identificado no Quadro 4:

**Quadro 4** – Barreiras Urbanísticas

	BARREIRAS URBANÍSTICAS	ANO
1	BORGES, RUBENS MORAES. <b>BARREIRAS URBANÍSTICAS - ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE CRUZ ALTA: O DESPERTAR DE UM NOVO TEMPO</b> 05/03/2017. Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ.	2017

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

A dissertação de Borges (2017) analisa a acessibilidade das pessoas com deficiência quanto as barreiras urbanísticas, diante das leis vigentes, com atenção voltada para a aplicabilidade e eficácia dos direitos assegurados em estabelecimentos privados abertos ao público na cidade de Cruz Alta - RS. Foi realizada uma pesquisa com os estabelecimentos privados abertos ao público como restaurantes e bares, quanto à existência de acessibilidade para pessoas

com deficiência, bem como, os tipos de barreiras urbanísticas quanto a acessibilidades existentes nesses locais, além de observar se seus direitos estão sendo aplicados com eficácia quanto ao acompanhamento e fiscalização dos órgãos competentes no cumprimento das normas técnicas e da legislação vigente.

De acordo com a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) as barreiras arquitetônicas são “[...] as existentes nos edifícios públicos e privados”. Ao aplicar o descritor “barreiras arquitetônicas” foram localizado 8 (oito) trabalhos acadêmicos listados no Quadro 5.

**Quadro 5 – Barreiras Arquitetônicas**

	<b>BARREIRAS URBANÍSTICAS</b>	<b>ANO</b>
1	SILVA, VALERIA CRISTINA PEREIRA DA ROCHA E. <b>AMBIENTES ACESSÍVEIS, UM DIREITO PRIORITÁRIO: estudo realizado com alunos e funcionários com deficiência ou mobilidade reduzida no Centro de Artes e Comunicação'</b> 25/10/2016. Mestrado Profissional em Ergonomia Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	2016
2	JUNIOR, DJALMA ANTONIO DE LIMA. <b>Acessibilidade para pessoas com deficiência motora nos serviços especializados de saúde bucal no Brasil: estudo ecológico com ênfase em barreiras físicas'</b> 18/12/2023. Mestrado em ODONTOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	2023
3	LIMA, ERICA CINDRA DE. <b>Reinserção laboral, barreiras arquitetônicas e atitudinais: uma revisão sistemática da Leitura'</b> 30/03/2014 95 f. Mestrado em PSICOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro	2014
4	WIKLICKY, BRUNA HENKEL FERRO. <b>OS FACILITADORES E AS BARREIRAS DA CORPOREIDADE: A VIVÊNCIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA'</b> 27/02/2023 166 f. Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEEVALE, Novo Hamburgo	2023
5	AZEVEDO, CLEIDE HELENA LEITAO DE. <b>PENSANDO A ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA EM UNIDADES DE SAÚDE: DIAGNÓSTICO DE UM PROCESSO DE MUDANÇA GOIANIA - GOIÁS 2016'</b> 15/05/2016 131 f. Mestrado em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia	2016
6	RIBEIRO, FELIPE GOMES. <b>ACESSIBILIDADE EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: BARREIRAS ARQUITETÔNICAS E AMBIENTAIS NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA'</b> 19/10/2014 100 f. Mestrado em DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Feira de Santana	2014
7	ALBUQUERQUE, ADRIANA DE SANTANA. <b>A CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN NA ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NO PODER JUDICIÁRIO - UM ESTUDO DE CASO NO FÓRUM RODOLFO AURELIANO'</b> 04/07/2023 137 f. Mestrado Profissional em DESIGN Instituição de Ensino: CENTRO DE ESTUDOS E SISTEMAS AVANÇADOS DO RECIFE (PE),	2023

	BARREIRAS URBANÍSTICAS	ANO
8	ROSA, SILVIA CAROLINE MASSINI. <b>Desempenho funcional de alunos incluídos na rede municipal de ensino regular de Alfenas-MG e diagnóstico da acessibilidade escolar</b> 18/06/2018 136 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS.	2018

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

As barreiras urbanísticas são pesquisadas em diferentes pesquisas e programas de pós-graduação. Temos o exemplo do trabalho de Silva (2016) que tem como objetivo mapear e analisar as condições relacionadas à acessibilidade espacial e, com base na voz dos servidores (professores e técnicos administrativos), alunos e funcionários de empresas terceirizadas prestadoras de serviço, propor recomendações visando eliminar as barreiras identificadas que dificultam o acesso no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Outro exemplo é a dissertação de Ribeiro (2014) que discute os conceitos de acessibilidade no espaço universitário para a inclusão escolar e consequente inclusão social, de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida através de um diagnóstico da estrutura físico-arquitetônica em relação à mobilidade, mais especificamente das áreas de circulação externa dos usuários pedestres, realizado no campus principal da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015), são sujeitas ao cumprimento das disposições desta Lei e de outras normas relativas à acessibilidade: I - a aprovação de projeto arquitetônico e urbanístico ou de comunicação e informação, a fabricação de veículos de transporte coletivo, a prestação do respectivo serviço e a execução de qualquer tipo de obra, quando tenham destinação pública ou coletiva. Além disso, a Lei (Brasil, 2015) prevê que a construção, a reforma, a ampliação ou a mudança de uso de edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo deverão ser executadas de modo a serem acessíveis:

§ 1º As entidades de fiscalização profissional das atividades de Engenharia, de Arquitetura e correlatas, ao anotarem a responsabilidade técnica de projetos, devem exigir a responsabilidade profissional declarada de atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes. § 2º Para a aprovação, o licenciamento ou a emissão de certificado de projeto executivo arquitetônico, urbanístico e de instalações e equipamentos temporários ou permanentes e para o licenciamento ou



a emissão de certificado de conclusão de obra ou de serviço, deve ser atestado o atendimento às regras de acessibilidade (Brasil, 2015).

Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) as barreiras nas comunicações e na informação são constituídas por qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação. Ao aplicar o descritor “barreiras nas comunicações e na informação” foram localizados 9 (nove) trabalhos conforme expostos no Quadro 6:

**Quadro 6** – Barreiras nas comunicações e na informação

	<b>BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO</b>	<b>ANO</b>
1	ROMANO, NATALI. <b>A COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA NA PERCEPÇÃO DE FONOAUDIÓLOGOS E FAMILIARES: FACILITADORES E BARREIRAS</b> ' 14/02/2016 83 f. Mestrado em SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS,	2016
2	FIGUEIREDO, BARBARA BARROS DE. Avaliação <b>Do Desempenho Do Estudante Silencioso Em Grupos Tutoriais</b> ' 21/09/2023 54 f. Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde Instituição de Ensino: FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE	2023
3	SANTOS, ALANE SANTANA. <b>Comunicação na Atenção Básica à Saúde: percepções do sujeito surdo</b> ' 10/09/2017 116 f. Mestrado Profissional em SAÚDE DA FAMÍLIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÃ, Rio de Janeiro	2017
4	GARCIA, RENATA RODRIGUES DE OLIVEIRA. <b>QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA SURDA NO AMBIENTE FAMILIAR</b> ' 17/02/2016 145 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS,	2016
5	VIEIRA, DOMISY DE ARAUJO. <b>COMUNICAÇÃO PELA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CUIDADO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> ' 29/08/2022 94 f. Mestrado Profissional em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói	2022
6	LIMA, LEILANE JULIA CHAVES DE. <b>TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM CRIANÇAS: FUNCIONALIDADE E COMUNICAÇÃO</b> ' 25/05/2022 undefined f. Mestrado em Ciências Fonoaudiológicas Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2022
7	MURICY, LERIA LORENNAH CORDEIRO DE SOUZA. <b>CUIDADO HUMANIZADO À PESSOA SURDA: perspectiva do profissional de saúde</b> ' 07/03/2019 87 f. Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	2019
8	SOUZA, LETICIA VITORIA RODRIGUES LIMA DE. <b>O Sci-Hub e o acesso à informação científica no Brasil por estudantes de Pós-Graduação stricto sensu</b> ' 24/02/2022 118 f. Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	2022

	BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO	ANO
9	DORES, ARIANA REGINA DAS. <b>Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas salas de Atendimento Educacional Especializado no Município de Nova Odessa – SP.</b> 16/02/2020 81 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	2020

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

A dissertação de Romano (2016) volta-se ao estudo dos facilitadores e barreiras envolvidos no uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) por pessoas com comprometimentos de linguagem, nos contextos social e terapêutico a partir da percepção de seus familiares/cuidadores e dos fonoaudiólogos que atuam com elas.

Dores (2020) apresenta, por meio de análise qualitativa, os marcos legais que garantem a utilização das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) na Educação Básica. A importância do seu uso no processo de Ensino, Aprendizagem, Alfabetização e Letramento de alunos público alvo da Educação Especial atendidos nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do município de Nova Odessa / SP.

Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) comunicação é: “[...] forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações”.

Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) a concepção e a implantação de projetos que tratem do meio físico, de transporte, de informação e comunicação, inclusive de sistemas e tecnologias da informação e comunicação, e de outros serviços, equipamentos e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, , devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referência as normas de acessibilidade.

§ 1º O desenho universal será sempre tomado como regra de caráter geral. § 2º Nas hipóteses em que comprovadamente o desenho universal não possa ser empreendido, deve ser adotada adaptação razoável. § 3º Caberá ao poder público promover a inclusão de conteúdos temáticos referentes ao desenho universal nas diretrizes

curriculares da educação profissional e tecnológica e do ensino superior e na formação das carreiras de Estado. § 4º Os programas, os projetos e as linhas de pesquisa a serem desenvolvidos com o apoio de organismos públicos de auxílio à pesquisa e de agências de fomento deverão incluir temas voltados para o desenho universal. § 5º Desde a etapa de concepção, as políticas públicas deverão considerar a adoção do desenho universal.

Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) as barreiras atitudinais são comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas. Ao aplicar o descritor “barreiras atitudinais” foram localizados 20 (vinte) trabalhos acadêmicos listados no Quadro 7.

**Quadro 7** – Barreiras atitudinais

	<b>BARREIRAS ATITUDINAIS</b>	<b>ANO</b>
1	ZANZARINI, BRENA SANTANA. <b>INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DAS BARREIRAS ATITUDINAIS</b> ' 16/10/2023 89 f. Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, Araras	2023
2	DIAS, GLEICE NORONHA. <b>BARREIRAS ATITUDINAIS E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</b> ' 15/12/2014 131 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	2014
3	VIDAL, LAURA DA ROSA. <b>PERSPECTIVA DE EDUCADORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU MÚLTIPLA</b> ' 10/01/2021 67 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FRANCISCANA	2021
4	BARREIROS, CINTIA PESSOA REZENDE. <b>O DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS ATITUDINAIS INCLUSIVAS</b> ' 29/10/2020 119 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.	2020
5	LIMA, ERICA CINDRA DE. <b>Reinserção laboral, barreiras arquitetônicas e atitudinais: uma revisão sistemática da Leitura</b> ' 30/03/2014 95 f. Mestrado em PSICOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	2014
6	MAGALHAES, TAMARA FRANCA DE ALMEIDA. <b>A LUTA ANTICAPACITISTA NA UNIVERSIDADE: REVENDO CONCEITOS DE DEFICIÊNCIA</b> ' 04/12/2022 243 f. Doutorado em EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO.	2022
7	OLIVEIRA, CAMILA JESSICA NERES DE. <b>Barreiras atitudinais no serviço público na Ufersa, em Mossoró/RN: uma análise à luz da Teoria do Reconhecimento</b> ' 05/09/2018 94 f. Mestrado em COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.	2018

	BARREIRAS ATITUDINAIS	ANO
8	WIKLICKY, BRUNA HENKEL FERRO. <b>OS FACILITADORES E AS BARREIRAS DA CORPOREIDADE: A VIVÊNCIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA'</b> 27/02/2023 166 f. Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEEVALE.	2023
9	RIBEIRO, DISNEYLANDIA MARIA. <b>BARREIRAS ATITUDINAIS: OBSTÁCULOS E DESAFIOS À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR'</b> 22/03/2016 116 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	2016
10	MARCONDES, JEISA FERNANDES. <b>DAS BARREIRAS (ATITUDINAIS) À INCLUSÃO - UM RECORTE SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL'</b> 14/12/2022 111 f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CUIABÁ, Cuiabá Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	2022
11	MACHADO, ANA CAROLINA DA ROSA. <b>Inclusão e acessibilidade na escola: formação de professores a partir de um produto educacional'</b> 23/04/2023 79 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	2023
12	XAVIER, FERNANDA CONDE COLLARES. <b>EM BUSCA DE PONTES PARA A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DA CLASSE ESPECIAL'</b> 10/12/2023 185 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro	2023
13	POERSCH, LAUREN AZEVEDO. <b>"O essencial é invisível aos olhos e cativa o coração": superação de barreiras atitudinais ao processo de ensino de estudantes com TEA na Educação Infantil.'</b> 30/03/2020. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	2020
14	CAFE, ALESSANDRA SANTANA MIDLEJ. <b>Barreiras atitudinais na educação especial: um estudo sobre as compreensões de professoras de Salas de Recursos Multifuncionais de escolas do município de Ilhéus - BA'</b> 09/02/2022 108 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Blumenau Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga	2022
15	CARVALHO, MARIA DO ROSARIO. <b>O ACESSO DE SERVIDORES PÚBLICOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E AS BARREIRAS ATITUDINAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO'</b> 27/02/2018 112 f. Mestrado Profissional em POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.	2018
16	SANTOS, GISELLE CRISTINA MENEZES DOS. <b>ROMPENDO AS BARREIRAS ATITUDINAIS NA SALA DE AULA ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E DA LITERATURA INFANTOJUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA'</b> 16/01/2023 185 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA	2023
17	OLIVEIRA, MARCIRIA CASTELLANI ROCHA. <b>Barreiras atitudinais no processo de inclusão no Ensino Médio: Um estudo de caso em campus do Instituto Federal de Goiás'</b> 25/06/2023 149 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Repositório biblioteca UnB	2023

	BARREIRAS ATITUDINAIS	ANO
18	CHAVES, MARIA DA CONCEICAO SILVA. <b>INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: AÇÕES ADOTADAS PELO JUDICIÁRIO BRASILEIRO'</b> 14/07/2022 150 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Blumenau Biblioteca Depositária: FURB	2022
19	OLIVATI, ANA GABRIELA. <b>PERCEPÇÃO DO SUPORTE SOCIAL E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA'</b> 09/10/2017 125 f. Mestrado em PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO ( BAURU )	2017
20	PONCIO, ELIS REGINA. <b>ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: O CASO IFRS'</b> 11/08/2019 84 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, Vitória Biblioteca Depositária: IFRS campus Porto Alegre	2019

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

A dissertação de mestrado de Oliveira (2018) investiga a existência de barreiras atitudinais no ambiente de trabalho da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Por barreiras atitudinais, utilizou-se o conceito trazido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), são atitudes que impedem ou prejudicam a participação do deficiente em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

A dissertação de mestrado de Dias (2014) verifica a relação entre as barreiras atitudinais e o processo de socialização organizacional desse público. Para isso, realizaram-se a construção e a validação do Inventário de Percepção de Barreiras Atitudinais no Trabalho por parte de Pessoas com Deficiência (IBAT-PD), um instrumento que identifica as percepções das PcDs em relação às barreiras atitudinais enfrentadas no contexto do trabalho.

Ao aplicar o descritor “barreiras nos transportes” não foram localizados trabalhos acadêmicos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) barreiras nos transportes são as existentes nos sistemas e meios de transportes. Conforme a Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015) barreiras tecnológicas são aquelas que as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias. Ao aplicar o descritor “barreiras tecnológicas” foram localizados 4 (quatro) trabalhos acadêmicos listados no Quadro 8.

#### Quadro 8 - Barreiras Tecnológicas

	BARREIRAS TECNOLÓGICAS	ANO
1	ASSIS, JOSIANE BRAZ DE. <b>PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SEM BARREIRAS ATITUDINAIS E APOIADO EM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS</b> 30/10/2018 125 f. Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro	2018
2	OSCAR, SIMONE GONZAGA FRANCA. <b>SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR E A PANDEMIA DA COVID-19</b> <i>Belo Horizonte</i> 12/09/2021. Mestrado em ESTUDOS DA OCUPAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2021
3	ROBERTO, MARIA VILMA. <b>O PARADIGMA DOS APOIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO, TECNOLOGIA ASSISTIVA E EMPREGO APOIADO</b> 28/11/2016 78 f. Mestrado Profissional em Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	2016
4	SILVA, AMANDA CAROLINY COSTA DA. <b>ANÁLISE DE BLOGS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Acessibilidade e Barreiras no Processo de Inclusão</b> 24/04/2014 137 f. Mestrado em PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU)	2014

**Fonte:** Organizado a partir do Banco da CAPES (2024)

A dissertação de mestrado de Assis (2018) apresenta diretrizes para atendimento aos usuários com deficiência visual nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense para ser utilizado pelos bibliotecários da instituição. A deficiência visual foi escolhida para a relação de diretrizes porque algumas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (campo de estudo e posteriormente de aplicação das diretrizes) já possuem tecnologia assistiva para a conversão de materiais em formato digital.

A dissertação de mestrado de Oscar (2021) descreve o processo de admissão e acompanhamento dos servidores com deficiência em instituições pública de ensino superior. Em específico, buscou-se identificar as demandas e problemas relacionados às atividades realizadas por esses servidores, e descrever a acessibilidade e os tipos de barreiras existentes em um dia típico de trabalho no período presencial e no período remoto estabelecido na pandemia da Covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do corpus de informações coletadas através de mapeamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), evidencia que as barreiras atitudinais

e arquitetônicas são recorrentes e podem ocorrer em diversos contextos; e o quanto urgente são as iniciativas de elaboração de estratégias para a quebra das barreiras em busca da acessibilidade. Permitir a uma pessoa com deficiência exercer plenamente sua cidadania implica fazer cumprir os Direitos Humanos e o permanente combate as barreiras impostas pela sociedade. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão (2015), a acessibilidade é descrita como: “[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias “. Considerando as implicações da acessibilidade, esta envolve diferentes serviços, recursos e estratégias e suas articulações. Além das leis federais, os municípios e as instituições sociais são responsáveis por desenvolver medidas de acessibilidade, possibilitando que os ambientes sejam acessíveis a todos, aplicando as normas técnicas e fiscalizando estabelecimentos. Alcançar a acessibilidade evidencia o papel decisivo das políticas públicas nesse processo, salientando que se torna fundamental assegurar os direitos das pessoas com deficiência e a promoção de ações de conscientização sobre essa questão.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.